

SALA DE ESPERA EM ODONTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E HUMANIZAÇÃO

Beatriz Lemos Stutz¹
Inês Laluci Durighetto²
Ludmila Cavalcanti de Mendonça³
Samara dos Santos Rodrigues Gomes⁴
Maria José da Cunha⁵
Maria Luzinete Patrocínio de Oliveira⁵
Paula de Cássia Santos⁵

RESUMO: Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas por alunas do Curso Técnico em Saúde Bucal (TSB), da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU), sob a supervisão de professoras deste curso, por meio do projeto “Sala de Espera em Odontologia”. Destaca-se, neste relato, a importância do espaço da sala de espera, da clínica do Hospital Odontológico da Faculdade de Odontologia (FOUFU), como um ambiente crítico e reflexivo, que possibilita acolher os usuários do sistema de saúde, atendendo às suas necessidades em serviços e também em relação ao cuidado integral do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de espera. Educação. Humanização. Saúde bucal.

Dentistry waiting room: a strategy for oral health promotion and humanization

ABSTRACT: This paper presents the activities developed by students of the Technical Course of Oral Health that belongs to the Technical Health School of Federal University of Uberlândia (ESTES/UFU), under the supervision of teachers of the project “Dentistry Waiting Room”. The focus in this report, is the space importance in the Dental Hospital Clinic of Dental School of the UFU, as a critical and reflective environment that enables users of health system corresponding their needs and also attending the individual holistic care.

KEYWORDS: Waiting room. Education. Humanization. Oral health.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, por meio do desenvolvimento de ações educativas, é uma prática firmada desde 1986, quando ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em que se discutiu um novo conceito de

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, docente na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora do projeto de extensão “Sala de Espera em Odontologia” (beatrizstutz@estes.ufu.br).

² Mestre em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia, docente na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ilaluci@gmail.com).

³ Mestre em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia, docente na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ludmilamendonca@estes.ufu.br).

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, mestre em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia, docente na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (samaraunb@yahoo.com.br).

⁵ Discentes do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (maria.hjhose@hotmail.com), (marialuzinete@hotmail.com), (tecsb2010@gmail.com).

saúde, passando este a ser entendido como resultante das condições objetivas de vida do indivíduo, tais como: alimentação, educação, transporte, lazer, moradia, acesso à posse da terra e aos serviços de saúde. Diante disso, os serviços de saúde passaram a estimular novas formas de atendimento, humanizando a assistência e melhorando a qualidade das ações desenvolvidas para a população.

Este relato destaca as atividades desenvolvidas por alunas do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, sob a supervisão e orientação de professoras desta instituição, como parte de um projeto de ensino que visa proporcionar a seus discentes acesso a conhecimentos e experiências sobre a temática em questão.

Desse modo, por meio do espaço da sala de espera existente na Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, objetiva-se oportunizar aos usuários do sistema de saúde, aos discentes e ao corpo docente do referido curso, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação.

Tem-se ainda como objetivos deste trabalho a diminuição da ansiedade dos pacientes diante do atendimento odontológico e o estímulo a hábitos saudáveis relacionados à higiene bucal e à saúde de modo geral.

Para Veríssimo e Valle (2006), os grupos de sala de espera – importante estratégia de apoio psicossocial – necessitam de maiores estudos, constituindo-se em uma forma produtiva de ocupar espaço e tempo ociosos nas instituições de saúde. Isto é corroborado pelo fato de favorecerem encontros entre pessoas que vivenciam conflitos e ansiedades semelhantes, nos quais podem ser desenvolvidos processos educativos e troca de experiências comuns entre usuários, mediante a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais da área.

Na mesma direção, Fontes (2005) promoveu a discussão sobre a importância de práticas pedagógicas, desenvolvidas em unidades de saúde, como alternativa de atendimento educacional diferenciado que privilegiem a expressão verbal e emocional de crianças e adolescentes.

Ao conceber o momento da espera pelo atendimento odontológico como um período frutífero para troca de experiências e compreensão, por meio de atividades lúdicas, daquilo que ocorrerá no espaço reservado ao tratamento propriamente dito, o projeto de extensão “Sala de Espera em Odontologia” tem possibilitado formas de intervenção voltadas para a humanização da saúde. Tem, ainda, estimulado diálogos nesse espaço de troca de saberes, possibilitando uma aproximação e a compreensão do paciente acerca do tratamento que será realizado.

A execução de atividades recreativas ou orientações educacionais, com vistas a um atendimento de qualidade, permite ao paciente, seja ele criança, adolescente ou adulto, entrar em contato com seus medos, dúvidas e necessidades. Assim, tem-se como foco a substituição da ansiedade e da angústia, quando gerados pelo medo em relação ao desconhecido, por sentimentos de curiosidade e bem-estar, pela informação e por uma maior interação entre pacientes/usuários e profissionais da saúde. O estabelecimento de vínculo com familiares e acompanhantes, com o objetivo de amenizar o desgaste físico e emocional do tempo de espera, é também consequência deste trabalho.

Semanalmente, são desenvolvidas atividades na sala de espera por um grupo composto por três a quatro estudantes do Curso Técnico em Saúde Bucal, sob a supervisão e a orientação da equipe docente envolvida com o projeto. Cada sessão tem a duração média de duas horas: uma hora para recreação e o restante do tempo para orientação em saúde bucal.

As atividades são disponibilizadas para todas as crianças e os adolescentes presentes que, voluntariamente, demonstrem interesse em participar. São utilizados jogos, brinquedos, livros de histórias, livrinhos de adivinhações, lápis coloridos, canetinhas para desenhar e vídeos, de forma a proporcionar uma variedade de recursos de caráter lúdico, estimulando neles participação e maior interesse.

Vale ressaltar que também são dadas orientações na área de saúde bucal aos acompanhantes dos pacientes. A preparação da sala de espera para o desenvolvimento das atividades requer um cuidado com a disposição espacial do mobiliário, de forma a organizar e facilitar a interação social entre os participantes, independente da faixa etária. A adequação aos recursos que existem, tanto em relação ao espaço, quanto ao mobiliário da sala, é uma habilidade exigida daqueles que se propõem a realizar esse tipo de trabalho. A falta de mesas adequadas para realização de desenhos, por exemplo, é contornada com a utilização de pranchas de compensados no tamanho 40 X 25cm, colocadas no colo pelos participantes, o que lhes possibilita uma área de apoio inclusive para a escrita.

As atividades recreativas são realizadas no início dos trabalhos, como forma de despertar e motivar a atenção dos participantes para com a equipe e, principalmente, para assuntos referentes à saúde bucal. Via de regra, inicia-se a atividade com uma brincadeira infantil, passando-se, a seguir, à apresentação e/ou criação de uma história coletiva, cujo tema é a saúde bucal e, finalmente, ao desenho, que pode ser relacionado à atividade anterior ou livre. São também realizadas palestras direcionadas às pessoas presentes na sala de espera, cujo cronograma de execução é elaborado de acordo com o desenvolvimento dos grupos de estudantes envolvidos.

O número de atividades lúdicas e educativas desenvolvidas em uma sessão depende do ritmo de participação e da quantidade de pacientes presentes na sala de espera. À medida que os pacientes são chamados para o atendimento clínico, o grupo torna-se menor. Este fato exige da equipe organização e planejamento contínuo para a manutenção da qualidade das atividades propostas.

Para que se aproveite, da melhor maneira possível, o tempo em que cada um permanece na sala de espera, os trabalhos têm início assim que os usuários começam a chegar, enquanto os profissionais que prestam o atendimento odontológico preparam-se para realizar o tratamento propriamente dito.

Paralelamente a esse trabalho, é realizada a pesquisa intitulada “Sala de Espera em Odontologia”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFU), sob o protocolo nº 077/10, com preenchimento de questionário por pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Tal questionário possibilita a obtenção de informações sobre os hábitos dos pacientes e familiares na área da higiene bucal, suas experiências com tratamentos anteriores, orientações quanto ao atendimento prestado e avaliação do trabalho realizado na sala de espera.

DISCUSSÃO

Um número cada vez maior de pesquisadores que se dedicam a construir um conhecimento voltado para a minimização de fatores geradores de medo e ansiedade frente ao atendimento médico-hospitalar e relacionado à saúde de modo geral, têm apontado os efeitos positivos de atividades realizadas com pacientes em salas de espera de instituições de saúde, enquanto aguardam pelo atendimento.

Costa Júnior, Coutinho e Ferreira (2006), ao discutirem os efeitos da recreação planejada em sala de espera de uma unidade pediátrica sobre o comportamento de crianças e adolescentes, ressaltam a importância desse espaço para a realização de atividades que possibilitem a troca de informações e, ao mesmo tempo, estimulem a expressão de sentimentos e dúvidas dos sujeitos relativos à sua saúde e aos cuidados a serem a eles prestados.

Os autores citados têm suas ideias respaldadas por Coutinho (1997), Quiles e Carrillo (2000) e Friedman (1992), que caminham na mesma direção, reforçando o importante papel das atividades lúdicas e educativas no momento que antecede o atendimento clínico, sendo um dos maiores desafios de uma sala de espera tornar-se um espaço natural para esse fim, comumente existente na família e na escola.

Moreira e colaboradores (2002), ao discutirem um projeto de educação em sala de espera como proposta de promoção da saúde, chamam a atenção para seu significado e sua importância no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de valores e reformulação de hábitos que levem os sujeitos a agir em benefício da própria saúde e do outro.

O trabalho aqui apresentado corrobora as afirmações dos autores acima citados, reforçando a importância da utilização dos espaços das salas de espera, nas instituições de saúde, para a exploração de atividades lúdicas e de educação, capazes de contribuir para a melhoria do bem-estar da clientela atendida e, por conseguinte, de sua qualidade de vida. Suas ações sistemáticas possuem um caráter socioeducativo, levando-se em conta as circunstâncias éticas, educacionais e psíquicas que envolvem o processo saúde-doença, enfatizadas por Paixão e Castro (2006), cujas premissas convergem para o aqui exposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de extensão tem sido uma importante ferramenta no sentido de oportunizar aos estudantes e profissionais, ligados ao Curso Técnico em Saúde Bucal, experiências voltadas para um atendimento mais humanizado e uma atuação qualificada na área da saúde em um espaço onde é possível conhecer as reais necessidades dos pacientes, bem como a busca de soluções para uma melhor qualidade dos serviços prestados. Paralelo a isso, tem-se observado valorização e reconhecimento pelos pais ou responsáveis atendidos, como forma de estimular, principalmente nas crianças, adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, A. L.; COUTINHO, S. M. G.; FERREIRA, R. S. Recreação planejada em sala de espera de uma unidade pediátrica: efeitos comportamentais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 111-118, jan.-abr. 2006. Disponível em: <<http://www.sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/33.htm>>. Acesso em: 12 maio 2011.

COUTINHO, S. M. G. **Mediação do adulto na interação entre crianças no contexto hospitalar:** uso de regras em situação de disputa de brinquedos. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

FONTES, R. de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119-138, mai./jun./jul./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

FRIEDMAN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992.

MOREIRA, M. R. et al. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde- avaliação de 1 ano. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v.18, n. 2, p. 103-108, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/issue/view/385>>. Acesso em: 19 maio 2011.

PAIXÃO, N. R. D'A.; CASTRO, A. R. M. Grupo sala de espera: um trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-78, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.esp.rs.gov.br>> . Acesso em: 14 jun. 2011.

QUILES, J. M. O.; CARRILLO, F. X. M. **Hospitalización infantil:** repercusiones psicológicas. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

VERÍSSIMO, D. S.; VALLE, E. R. M. do. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 45-57, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa>> Acesso em: 16 jun. 2011.

Submetido em 8 de setembro de 2011.

Aprovado em 2 de fevereiro de 2012.